

Editorial

A Revista Econômica publica no segundo número do ano de 2018, um grupo de estudos sobre a interação universidade-empresa com vistas ao desenvolvimento inovativo. Arranjos institucionais, neste propósito, revestem-se de grande importância, dado que a universidade e a empresa constituem partes integrantes de um Sistema Nacional de Inovação. Contribui a universidade, numa economia baseada no conhecimento, para o desenvolvimento da estrutura produtiva. Assim como, a empresa desempenha papel ativo por comercializar as ideias acadêmicas que transformam o ambiente econômico e social. Trata-se de um modelo de interação não linear do processo inovativo que se retroalimenta, seja solucionando problemas técnicos, seja gerando novas soluções modificadoras do quadro existente. Para a universidade, geram-se benefícios como o comprometimento com a atividade de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e a atualização do conhecimento acadêmico decorrente do relacionamento empresarial; e, para as empresas, citam-se o desenvolvimento de novos produtos e processos, recrutamento de pessoal qualificado e reorientação da agenda de P&D. Neste sentido, o presente número contém quatro artigos.

O artigo denominado "*The role of absorptive in the success of University – Firm interaction in Brazil*" de autoria de André Luiz Teixeira e Marcia Rapine tem como propósito relacionar a capacidade absorptiva, em suas dimensões e determinantes, a partir da interação universidade-empresa na perspectiva de uma empresa. Os resultados apontam virtuosidade na interação sob o signo da capacidade de absorção potencial e em decorrência da maior aproximação entre as bases de conhecimento das empresas e universidades fundadas. Aponta que quando esta última ocorre, facilita-se a comunicação entre as partes, bem como o desenvolvimento de processos de aprendizagem. Ressalta a construção de capacidade de absorção a partir dos esforços em P&D; utilização da ciência aplicada; e, uso de publicações e relatórios de universidades como fontes de conhecimento.

O artigo denominado "Interações estabelecidas pelas Universidades Brasileiras Públicas e Privadas" de autoria de Matheus Schmidt e Janaína Ruffoni tem como propósito verificar as interações estabelecidas segundo a natureza jurídica das universidades. Os resultados apontam maior relevância das universidades públicas brasileiras, dado que possuem maior enraizamento no sistema educacional e na estrutura de ciência e tecnologia. Também são dotadas de maiores recursos humanos e financeiros. Tais universidades possuem número maior de registros de grupos de pesquisa, grupos de pesquisa interativos, doutores e mestres e de publicações científicas em relação às universidades privadas. Contudo, o estudo registra o crescimento do grau de interação das universidades privadas ao ponto de posicionarem de forma semelhante às universidades públicas. Entretanto, independente da natureza jurídica, o tipo de relacionamento padrão é de pesquisa científica

levando em consideração o uso imediato dos resultados.

O artigo intitulado “Arranjo institucional e sistema de inovação: interação UFSC e PETROBRÁS” de autoria de Paola Azevedo e Silvio Cario apresenta a capacitação tecnológica e os resultados alcançados decorrentes da interação entre estas duas instituições. A interação existe por mais de 20 anos, resultando no desenvolvimento de tecnologias de fronteira, dentre as quais a exploração da rocha digital e a avaliação do carregamento em dutos a partir das tensões residuais. Tal parceria tem possibilitado a manutenção de infraestrutura laboratorial, aporte de recursos financeiros, publicação científica, contínuo desenvolvimento de diferentes projetos de longo prazo e reconhecimento internacional dos laboratórios vinculados, advindo das tecnologias desenvolvidas em parceria.

O dossiê temático fecha com o artigo “Fatores direcionados da cooperação de pequenas e médias empresas com a universidade: evidências a partir de quatro estudos de caso” dos autores Vanessa Parreiras Oliveira, Renato Garcia e Miguel Juan Bacic. Neste artigo são investigados os fatores que possibilitam as relações de cooperação entre tais agentes sobre determinada realidade. Os resultados apontam que a capacidade de absorção da empresa e a proximidade cognitiva entre os agentes estimulam o estabelecimento de relações de cooperação, mesmo em maiores distâncias geográficas. Destaque para os agentes que exercem o papel de *gatekeepers* do conhecimento, configurados como direcionador da cooperação em razão de estabelecerem contatos e estreitarem os vínculos dos pesquisadores e as empresas. Assim como, ressalta a importância do acesso ao financiamento público, especialmente por meio de programas de subvenção, pois são catalizadores dos projetos de cooperação entre as empresas e universidades.

No rol de artigos submetidos e aceitos para publicação, temos o artigo "Aliança do Pacífico: uma visão do Bloco através do modelo gravitacional" dos autores Pablo Ortiz e André Filipe de Azevedo. Este artigo analisa o comércio bilateral potencial entre os países membros da Aliança do Pacífico (Chile, Colômbia, Peru e México), por meio de um modelo gravitacional de comércio para os anos de 2002 e 2013. Mostram que a liberalização comercial dos membros da AP, ocorrida antes mesmo de sua formação, contribuiu para que o comércio potencial e o efetivo convergissem.

Fechando este número, temos o artigo "Hilferding e o nexó imperialista entre capital financeiro e exportação de capital" de Maurício de Souza Sabadini e Fábio Antônio de Campos. Os autores mostram como a relação definida por Hilferding entre o capital financeiro e a exportação de capital estabelece o nexó imperialista que dá sentido à gênese do capitalismo moderno e sua projeção futura, incluindo a relação de dependência entre os países do centro e da periferia. Indicam possíveis elos que associam parte das ideias de Hilferding à complexidade atual da financeirização e de sua manifestação imperialista.

Desejamos boa leitura! Os Editores